Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Dengue Tipo C Em Lactente De 3 Meses Com Complicação Cardíaca

Autores: NICOLE BECK BONATTO (CENTRO DE UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB)), MARINA MOREIRA RIBEIRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), KAREN ARAUJO MORAIS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARIA EDUARDA DE HOLANDA COELHO (CENTRO DE UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB)), ÁDRIA MARIA NASCIMENTO JÚNIOR (CENTRO DE UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB)), CAMILLY VITÓRIA QUEIROZ LIMA (CENTRO DE UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB)), GIULIA LONGONI MANFROI (CENTRO DE UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB)), ANNA CLARA CIPRIANO ALMEIDA NÓBREGA GOMES (CENTRO DE UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB)), ANA CAROLINA ALVES MENESES (CENTRO DE UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB)), AMEL CAROLINE FOGAÇA DE FREITAS (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), LETÍCIA BARBOSA NUNES OTAVIANO (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO AMERICANO (UNIEURO)), THAÍS MENDONÇA BARBOSA (HMIB)

Resumo: A dengue é uma doença viral transmitida por mosquitos Aedes aegypti, que apresenta grande diversidade clínica, desde síndrome viral leve até complicações cardiovasculares graves. A evolução com disfunção cardíaca gera desafios diagnósticos e terapêuticos, especialmente em pacientes pediátricos. Este relato de caso destaca miocardite em uma criança diagnosticada com dengue, enfatizando os desafios enfrentados pela equipe médica. "Lactente de 3 meses, 5,960 Kg, deu entrada no pronto socorro, apresentando quadro de febre há 4 dias, sendo diagnosticado com dengue grupo C, e internado com hidratação venosa. No segundo dia de internação evoluiu com congestão pulmonar e derrame pleural bilateral, além de sinais de descompensação hemodinâmica. O ecocardiograma funcional evidenciava disfunção cardíaca, sendo então iniciada milrinona. Posteriormente, foi realizado ecocardiograma que evidenciou sinais de disfunção cardíaca com fração de ejeção de 40%, sendo aventada a hipótese de miocardite, mantido com milrinona e iniciada metilprednisolona. Paciente evoluiu com estabilização do quadro, sendo extubado após 8 dias de ventilação. Novo ecocardiograma evidenciou melhora da disfunção com fração de ejeção de 58%, sendo iniciado desmame de milrinona e associado captopril.""As manifestações cardíacas não são incomuns durante uma infecção pelos subtipos do vírus da dengue, DENV 1-4, contudo, ainda não possuem um tratamento específico, por serem condições autolimitadas. Dentre as doenças cardíacas associadas à dengue, a miocardite é uma das mais graves e pode desenvolver uma falência orgânica do coração, potencializando o choque refratário e ocasionalmente, o óbito. Sabe-se que o espectro clínico da doença cardíaca causada pelo vírus varia de alterações eletrocardiográficas assintomáticas a complicações cardíacas potencialmente fatais. As manifestações cardíacas podem variar muito, desde doença silenciosa até miocardite grave, resultando em morte. Infelizmente, até os dias atuais, a doença cardíaca associada ao arbovírus da dengue não possui tratamento específico, e pode ser uma condição autolimitada. Portanto, a terapia de suporte rápido para evitar perda adicional da função cardíaca e choque cardiogênico nos neonatos ainda é o tratamento mais recomendado. Há também evidências de que a hidrocortisona intravenosa pode ser útil para obter a recuperação total da miocardite por DENV, mas ainda não há consenso se esse fármaco deve ser utilizado nesse cenário. "O caso destaca a relevância da relação entre a dengue e complicações cardíacas, incluindo a miocardite, em pacientes pediátricos, além da abordagem médica adotada. É importante ressaltar que a intervenção de suporte emergencial é crucial na mitigação de complicações graves, porém, há escassez de tratamentos específicos direcionados a esses casos. Essa realidade reforça a necessidade de realizar pesquisas e estudos voltados a essas complicações, para aprimorar o manejo clínico e a qualidade de vida dos pacientes.